

Projeto Protetor

Você Tem o PODER...
...MAS TAMBÉM ALGUÉM PARA **CUIDAR!**

Agradecimentos

Este net-book surgiu de uma antiga vontade minha, a de levar a matéria Protetor, que surgiu na Dragão Brasil 69, ao alcance de todos que jogam o cenário de Invasão ou simpatizam com o mesmo.

Eu tomei a liberdade de acrescentar idéias novas aos Protetores e Protegidos, este último, sendo construído com as regras base do RPG net-book Alunos.

Quero agradecer ao Marcelo "Paladino/Capitão Ninja" Cassaro por ser o "pai" do cenário.

Ao Marcelo Cassaro, criador do cenário de Invasão e da matéria original.

A toda equipe da Dragão Brasil.

Ao meu grupo de amigos e jogadores Anderson (Andy), Diones (Diobravo), Francienio (Xitos), Leandro (Nicolai), Leandro (Morpheus), Marcelo (Cecão), Matias (Ent bebado), Rafael (Lobo Guará), Ronaldo Marcelo (Apolium).

Ao Marcelo Del Débbio e o pessoal da Editora Daemon.

Ao Gizmo ex-responsável pelo site e Fórum da Editora Daemon.

Aos integrantes do fórum:

Leishmaniose, moderador e responsável pelo net-book Alunos.

Spider-neo criador do net-book Poderes da Mente.

Aos amigos Joe KR, Baden, Lisk Ikare.

A todos que ajudaram a desenvolver e participam ou participaram dos tópicos que comentam os Nets Alunos, Poderes da Mente e o deste Net book. (Se eu lista-se isso ia ficar grande!)

Este Net-Book foi feito para livre Dowload Não Venda!

Criticas, sugestões, elogios e ou "e-mails da MIB" é só me procurar nos seguintes endereços:

www.daemon.com.br procure-me no fórum meu nick é nvndaemon.

nvndaemon@yahoo.com.br entro com maior frequência neste e-mail.

nvnpaladino@msn.com este é o meu msn.

Capítulo 1: A Criação do Projeto Protetor

Meu Contato

Tudo começou com os metalianos. Parece que, ultimamente, tudo neste mundo tem a ver com eles. Não é engraçado?

Hmm...não. Pensando bem, não é engraçado.

Desculpe querido.

Muita gente acha que o primeiro contato foi durante o desastre do ônibus espacial Challenger, em 1986. Quando viram aquele rosto alienígena nos monitores do Centro Espacial Kennedy. Chamaram de incidente Cursor – o nome do capitão alienígena, creio eu. Mas eles estavam errados.

Outros, melhor informados, acham que o primeiro contato foi em 1973, em Arecibo. Quando uma metaliana foi capturada e morta, por obra de um coronel que mais tarde revelou-se como um infiltrado. Ele era de uma outra raça alienígena, uma espécie de robôs-cérebros.

Os tais robôs-cérebros chamam-se Traks, ou Trakitorianos, eles são inimigos dos metalianos e nossos também. Os que acham que foi em 1973 também estão errados.

Pouquíssimos sabem a verdade. O primeiro contato foi na América do Sul, precisamente no Brasil, em 1967. Uma capitã metaliana – a mesma que pegamos em Arecibo – foi vista por duas crianças. Um casal de gêmeos. O mais engraçado é que um deles, astronauta em treinamento, estava no Centro Espacial Kennedy quando a Challenger caiu. Essas coincidências da vida, sei lá. De qualquer forma, os dois desapareceram. Não devem estar mais neste mundo... de um jeito ou de outro.

Ai começou todo o problema. Uma capitã morta. Um capitão rancoroso e vingativo. Uma raça de grandalhões metálicos acreditando que a Terra é uma ameaça para a sua mãezinha querida.

Ahn, perdão, eu não falei disso ainda.

O pessoal da Inteligência não entendeu. Todos preocupados com essa bobagem de tecidos biometálicos, pele refletora, rádio- comunicação, resistência ao vácuo, naves vivas... e ninguém nunca percebeu. O verdadeiro ponto fraco dos metalianos.

A sua devoção.

Meu Projeto

Os militares são engraçados. Só conseguem pensar em termos de força. Resolvem tudo com tanques e tropas. Mas coloque diante deles um alienígena metálico à prova de balas, explosões e radiação... eles perdem todo o controle.

Deve ser coisa de homem.

Não querido não estou aborrecida com você. Eu quis dizer *outros* homens.

Como eu dizia, minha equipe finalmente recebeu um espécime vivo para estudos. Foi demorado: o NORAD acreditou que não ia conseguir arrancar mais nada com interrogatórios – ele era muuuito teimoso. Mas eu não apenas aceitei o desafio, como acreditei que a psicologia deles era a chave para vence-los. Sun Tzu não disse que é preciso conhecer o inimigo como a si mesmo?

Ele veio em péssimo estado. Tinha pele opaca, oxidada – o que deveria estar interferindo com sua absorção de luz, provocando algo parecido com sufocamento. Longa exposição ao oxigênio atmosférico faz isso com eles. Além disso, trazia ferimentos que não poderiam ter sido causados por nada mais leve que uma broca industrial. E faltava o olho direito. Pelo visto, a Inteligência ainda acreditava na eficiência da tortura.

Os ferimentos estavam cobertos por curativos plásticos o mínimo necessário para mante-lo vivo. A longo prazo o vapor d' água atmosférico poderia envenená-lo.

Providenciei um laboratório bem iluminado para instalar a sua Unidade de Contenção (jeito engraçado de chamar uma prancha metálica de aço-boro com alge-mas). Eu preferia dar a ele alguma liberdade, em uma cela ou coisa assim, para observar seus movimentos – mas não tive autorização do Pentágono. Paciência.

O sistema de radio-tradução veio com ele. Você sabe, os metalianos falam por radio da mesma forma que falamos por som. Conseguem até interferir com aparelhos de radio, TV e comunicação por satélite. O laboratório recebeu revestimento especial isolante.

Os programas de tradução foram criados a partir de aparelhos encontrado com os próprios metalianos. A Inteligência ainda não entende bem como eles funcionam; parece que Np servem para interceptar as transmissões deles – mas, quando um metaliano fala intencionalmente com você, eles trabalham bem. Suspeita-se que eles próprios conhecem algo sobre nossa língua.

Ahn, outra coisa: a equipe que veio instalar o prisioneiro estava sob a liderança do Ninja. Eu nem acreditava que ele existia. Igualzinho a um daqueles seus brinquedos. Ele tinha espadas. Espadas! Nunca vou entender como um sujeito como ele comanda uma divisão inteira do NORAD.

- Você tem seis semanas – ele disse. –Depois pegamos de volta para fazer sushi.

Meu Prisioneiro

Os dias seguintes foram... como eu posso dizer? Um saco! Não querido. Você não tem idade para dizer estas coisas.

Eu passava os dias e noites no laboratório com ele. Tentava conversar. Fazia perguntas inofensivas. Cumprimentava ao chegar e ao sair – aliás duas coisas que eu fazia cada vez menos. Quando percebi, estava passando dias inteiros com o Silver.

Ahn, não me olhe assim! Eu tinha de dar-lhe um nome, não tinha?

E nenhuma resposta. Perdi a conta de quantas vezes examinei a aparelhagem de radio e os monitores sinais vitais. Não fosse pela atividade elétrica mostrada pelos sensores, eu pensaria que estava morto. Nem abria o olho: o relatório dizia que era azul metálico, mas estava sempre polarizado – é o método como eles “fecham” ao olhos, tornando a película externa prateada como a pele.

Os relatórios de seu cativeiro anterior eram ainda mais desanimadores. Exceto por alguns gemidos durante sessões de tortura, nenhuma palavra. Quatro meses sem emitir uma maldita palavra!

Eu não sabia o que fazer. O NORAD havia enviado equipamento de lavagem cerebral, mas não usei; depois de estudar sobre os interrogatórios, eu tinha certeza de que qualquer abordagem hostil ou agressiva seria malsucedida. Os metalianos não podiam ser ameaçados, intimidados ou mesmo influenciados.

Pensei em oferecer um conforto extra. O isolamento de rádio no laboratório poderia estar sendo perturbador. Pedi autorização ao Pentágono para estalar uma TV. Recusaram. Só consegui tocar para Silver músicas em arquivo digital, nos computadores. Tentei todos os gêneros, de Bach até pop japonesa. Sem resposta.

Meu prazo estava acabando, Mais alguns dias e, se eu não tivesse nenhum resultado, Silver seria removido. Dissecado, pelo que disse o Ninja. Seus tecidos podiam revelar mais que sua voz, assim acreditava o NORAD. Pior é que eu começava a crer nisso também.

Eu não dormia a mais tempo do que podia me lembrar, movida a café e cigarros. Estava sentada ao seu lado, perdida naquele corpanzil cheio de buracos e manchas escuras. Distraída, fiz o dedo passear em seu ombro. Depois pelo pescoço. Então pelo olho. Era macio. Feito um pêssego.

- Pare.

E lá se foi o meu café ao chão.

Minha Esperança

Os instrumentos registraram aquela única e preciosa palavra. O NORAD não achou grande coisa, mas esticou o prazo um pouco mais. Tive vontade de beijar Silver.

Agora com esperança renovada, retomei minhas “conversas” com Silver. Perguntei sobre o incidente, sobre o motivo de sua perturbação. Claro que eu não o havia machucado – mesmo macios os olhos de um metaliano são resistentes como qualquer outra parte. O toque de um dedo não deveria ser bem sucedido onde brocas de diamante falharam.

Falei sobre tudo isso. Ele não respondeu. Eu já esperava.

- Diga uma coisa – eu disse, sorrindo – ou, desta vez, não será apenas um dedo. Será uma mão inteira. Talvez até duas!

Então ele me surpreendeu de novo. “Abriu” o olho (era mesmo azul) e olhou para mim.

- Está tentando parecer engraçada?
- Ainda bem que notou. Estou conseguindo?

Juro que naquele instante, o radio-tradutor emitiu qualquer coisa parecida com um suspiro.

- Por que meu toque incomoda? – perguntei, arrastando a cadeira para perto. – Tenho relatórios de seu cativo no NORAD. Já foi tocado antes.

Ele silenciou. Óbvio. Foi uma pergunta idiota. Não ia admitir sua fraqueza, ou revelar alguma eventual fragilidade de sua espécie.

- Desculpe. Não vou mais tocá-lo, se é assim que prefere. Posso fazer algo para que se sinta melhor?
- Você poderia me deixar morrer.

A empatia sempre foi uma de minhas maiores qualidades – sem ela eu não teria os meus diplomas de psicologia, nem seria a única xenopsicóloga do mundo. E posso jurar, nunca senti tanta súplica e desespero em uma única frase.

- Como... como eu poderia...?
- Perfure o meu ventre com um objeto material. Despeje água em meus ferimentos. Saturar o ar com oxigênio. Seu povo já conhece numerosas formas de nos matar. Não preciso revelar nenhuma outra.
- Não quer trair a sua gente, certo? Não quer revelar nada que poderia ser usado contra eles, certo?
- Pensei que isso fosse evidente.
- Então se não fosse sobre nenhum assunto delicado, podíamos conversar?

Ele silenciou. Mas mantinha o olho aberto. Entendi isso como um sinal positivo, uma disposição para manter contato. Teríamos diálogo, afinal.

Enquanto acendia um cigarro para premiar a mim mesma, ouvi-o resmungar:

- Silver... nome estúpido...

Meu Confidente

Para alguém que havia tolerado meses de tortura e interrogatório em silêncio, até que Silver falou bastante.

No começo não revelou nada que a Inteligência já não soubesse. Metalianos são mais ou menos como insetos sociais – ou, pelo menos, evoluíram a partir deles. Seu assim chamado Império Metaliano (parece-me que “Império é um termo arcaico entre eles, de uma época que muitas colônias lutavam entre si) tem muita semelhança com um gigantesco formigueiro. Os machos atuam tipicamente como guardas e soldados, e as fêmeas são operários ou incubadoras (uma casta de reprodutoras).

Comecei a perceber, então, uma coisa que a Inteligência deixou passar: metalianos são matriarcais. Até recentemente que eram apenas zangões robóticos, sem mente, guiados pelo instinto de servir à rainha-mãe. Pelo que disse Silver, só agora a sua espécie conquistou a inteligência e pensamento individual.

Mas antigos instintos ainda são fortes. Metalianos masculinos tentam, acima de todas as coisas, proteger a sua rainha. Esse é o grande objetivo de suas vidas.

A maneira como Silver falava dessa rainha-mãe deixava as coisas bem claras. Primária, é como a chamam. Ele demonstrava dificuldade em explicar seus sentimentos por ela. A ternura sem sua voz metálica era muito mais que eu poderia esperar.

- Nossa majestade não está em guerra com vocês – ele explicou. – Nunca estive. Mas após o Incidente Cursor, alguns de nós acreditam que os terranos são perigosos para ela. Então nos rebelamos contra o Império para enfrentar vocês. Vocês não fazem idéia de como é doloroso desobedecer ordens dela... ignorar seus pedidos para voltar para casa...

Entendi, então, que Silver estava a muito mais fragilizado e vulnerável do que fazia parecer. Para um ser social, pouca coisa deve ser mais difícil que o isolamento. Até agora o desejo de proteger sua rainha-mãe havia sido forte, mantendo-o calado.

Ele cedeu apenas por que sou mulher.

- Então tudo isso é por que vocês temem por ela? Temem que nosso povo resolva atacá-la de alguma forma? Mas não temos meios para isso. Não temos naves estelares. Não temos...

- Nós *sabemos* disso. Sabemos que são mais fracos, mais primitivos, incapazes de alcançar o nosso mundo. Pode-mos aceitar esses argumentos em nossas mentes, mas não em nossos corações. Não me peça para explicar. Você não entenderia.

- Tente assim mesmo .

Ele tentou. Mas o que descreveu, de fato, não podia se comparar a nenhuma emoção humana – nem mesmo nossa palavra “amor” parece ser forte o bastante. Era algo como reunir tudo o que você sente por si mesmo, sua família, seus amigos, seu Deus... e colocar tudo em uma só pessoa. Então qualquer mínima chance de perigo para essa pessoa, por menor e mais ridícula que seja, acaba se transformando em paranóia total.

- Eu lamento por vocês – ele disse, um dia.- Lamento que não tragam o rosto dela em suas almas. Que não tenham alguém para dar sentido às suas vidas.

- Isso não é ...

- ... verdade? Então vejamos. Existe alguém para quem você viva? Alguém cuja vida você considere mais importante que a sua? Alguém que você morreria para proteger, obedecer, ou mesmo ver sorrir?

Hoje eu tenho você, é claro. Mas, naquela época, não havia ninguém especial. Eu não era casada. Não tinha filhos, namorado ou amigos chegados. Também nunca fui muito ligada aos meus pais.

De repente, comecei a me sentir vazia. Aleijada. Como alguém que havia nascido cega, mas queria conhecer a sensação de ver.

- Talvez exista uma maneira – ele disse.

Pareceu-me que havia lido minha mente. Durante muito tempo acreditei nisso. Deve ter sido naquele momento que perdi todo o controle. Silver deixou de ser meu prisioneiro. Era ele quem dava as regras.

Eu não me importei. Não se conseguisse o que ele me prometia.

Reproduzir, em seres humanos, a devoção metaliana.

Meu Carcereiro

Ao Pentágono, eu disse que essa pesquisa poderia criar super-soldados impregnados com a força de vontade metaliana, totalmente dedicados ao combate. Máquinas de lutar que não sentiam medo, não cediam à dor e não recuavam diante da morte.

Eles gostaram de ouvir isso. .Conseguí mais verba, mais equipes e até mesmo espécimes (mortos, infelizmente). Também tive acesso a relatórios e experimentos secretos que eu só conhecia através de lendas. Qualquer civil teria que ser morto apenas por colocar os olhos em alguns arquivos que eu tinha comigo.

Eu menti. Minha pesquisa poderia, sim, criar soldados melhores. De certa forma, isso aconteceu. Mas não era que eu procurava.

Eu procurava por você, meu querido.

Chamamos de Projeto de Perfect Soldier, ou P-Soldier. Eu teria preferido algo mais agradável. Perseu, talvez (desde quando a Unidade Ares tem direitos exclusivos sobre a mitologia grega?). Mas para manter a aparência escolhi um nome, diga-mos mais “militar”.

O Pentágono e todas as equipes acreditavam que eu estava no comando – mas que realmente liderava era Silver. Ele orientava, eu autorizava e assinava. Juntos desenhemos equipamentos que a ciência da Terra levaria décadas para descobrir sem ajuda.

Quando terminamos, tinha-mos o Genolab. O mais avançado complexo laboratorial da Terra em clonagem humana.

Os conhecimentos de Silver sobre genética, anatomia e fisiologia humanas eram imensos. Ele nunca explicou a razão disso. Eu tinha duas hipóteses: ou ele havia sido um pesquisador dedicado a estudar a nossa forma de vida, ou os próprios metálicos sabiam mais sobre nós, muito mais do que pensávamos.

O fato é que recebi dele instruções precisas para reescrever o genoma humano, e então criar clones com esse DNA modificado.

- Mas como isso vai ajudar? – eu quis saber. – Esses clones... eles serão capazes de sentir? Serão devotados como você? Devotados a quem?

Seu olho azul sorriu:

- Vocês tem um provérbio aqui: dar com uma mão tomar com a outra.

Coloquei as equipes de geneticistas trabalhando em turnos extras. Em pouco tempo os tanques de proteína estavam prontos. Os embriões estavam incubando. O Pentágono esperava um bando de P-Soldiers com poderes incríveis. Eu não sabia o que esperar.

Oito semanas depois, você nasceu.

Com certeza, não era o que previam os generais que testemunhavam o fato. Você tinha o porte físico de um garoto de treze anos – até um pouco debilitado e atrofiado, pela falta de exercícios físicos. Sua idade mental era ainda menor. As mensagens subliminares emitidas durante seu crescimento foram suficientes para ensinar alguns rudimentos de linguagem, e mais nada.

Você era pálido. Emergiu do tanque nu e todo molhado, tossindo expulsando o líquido protéico dos pulmões. Eu cobri você com um avental e o ajudei-o a sair.

Então você olhou para mim.

E me escolheu.

E minha vida teve sentido.

Meu Poder

Do que aconteceu depois, não lembro muita coisa. Um general ficou irritado, gritando sobre gastos e resultados. Sacudiu você pelo braço. Foi lançado longe. Atravessou a parede. Quebrou todos os osso do corpo. Morreu no ato.

Alguém estimou que a força necessária para fazer aquilo seria à de um gorila. Obviamente, você não tinha aquela força.

Quem o matou foi eu.

Acho que rosnei. Rosnei, imagine só! Fui cercada de soldados armados. Um deles chegou perto de você. Teve a arma arrancada mais rápido que a vista, e morreu com ela atravessando a própria garganta.

Os outros atiraram. Recebi vinte e seis tiros, eu soube mais tarde. Só parei depois depois dos vinte primeiros – três soldados morreram antes disso. Você graças a Deus, não foi ferido. Você não era o alvo. E ninguém podia imaginar minha felicidade com isso.

Não morri. Não posso mais morrer. Por que você existe.

Ao examinar o meu corpo os paramédicos encontraram os ferimentos de bala quase cicatrizados. Algum tipo de poder regenerativo me devolveu a vida. Abri os olhos em minutos, perguntando sobre você.

Entre os oficiais sobreviventes, alguma alma de bom senso percebeu que havia uma ligação entre você e aquilo que eu havia me tornado. Ficamos juntos durante a minha recuperação.

Naturalmente, fui a estrela dos testes durante semanas seguintes. Descobriu-se que eu estava quase no auge da condição física e mental para qualquer ser humano. Meus sinais vitais eram perfeitos, meus gráficos pareciam saídos de um livro de medicina. Nem precisava mais de óculos. Minha saúde não tinha igual na Terra.

Mas essa força vinha de você. Por estranho que fosse, parecia verdade. Todos os exames e testes indicavam uma criança normal para a sua idade, com a saúde debilitada pelo crescimento no tanque. Nenhum elemento bioquímico incomum. Nenhuma deformidade fisiológica. Nenhum poder psíquico. Nada.

Ou nada que nossa ciência pudesse detectar.

Eu, por outro lado, estava completamente mudada – e nunca tive dúvidas sobre a causa. Durante as poucas vezes em que permiti, quando você foi afastado de

mim, minha força parecia fugir. Nunca vou conseguir descrever: uma angústia imensa, um mergulho em desespero total. Eu poderia sentir a sua presença. Sabia que estava na sala ao lado. Mesmo assim, era como se minha alma fosse roubada de meu corpo. O alívio que ceio quando nos vimos de novo... quando nos abraçamos...

Não querido. Estou bem. Veja já parei de chorar.

Eu estava recebendo energia de você. De alguma forma você me fazia mais forte. Mais rápida. Mais esperta. E nada disso era importante – pelo menos, não para mim. A única coisa que importava era você.

Meu Legado

Quando os outros nasceram as coisas começaram a ficar mais claras. Com o genoma modificado, um Protegido tinha a capacidade de adotar uma pessoa como seu Protetor (que o Pentágono, mais tarde, chamaria de Protec). Essa pessoa teria suas capacidades físicas e mentais imensamente ampliadas – com o objetivo único de zelar por seu Protegido. E ainda era inexplicável fator de cura (o que me lembra: preciso comprar as revistinhas dos X-Men que me pediu) capaz de regenerar qualquer lesão.

P-Soldiers, ou Protec. Soldados coma força, velocidade e resistência de um atleta olímpico, a inteligência e raciocínio de um enxadrista, a força de vontade de um monge. Ou pelo menos assim pareciam.

Os Protec foram sensação durante as semanas seguintes, até que suas desvantagens táticas começaram a ficar evidentes. Primeiro: os Protegidos não adotam a primeira pessoa que surge diante deles. Estima-se que, em média, uma pessoa em mil pode ser um Protetor.

Segundo: para um Protec, seu Protegido é a coisa mais preciosa do mundo – a *única* coisa preciosa no mundo. Quando se afasta dele, um Protec é atacado por tamanha depressão e desespero que se torna inútil como soldado. Um tipo de intuição diz exatamente a um Protec em que direção e distância está seu Protegido e será quase impossível resistir ao impulso de procurá-lo – mesmo que esteja perto e em segurança. Uma separação prolongada vai “desligar” seus poderes especiais temporariamente e provocar degeneração gradual, até que ocorra o reencontro.

Terceiro: embora um Protec seja praticamente imortal seu protegido não é. Pode morrer como qualquer criança – e, se isso ocorrer, seu Protetor sofre um trauma. Alguns morrem na mesma hora, outros definham mais devagar...mas nenhum sobrevive.

Meu Protegido

Os próprios Protegidos continuam um mistério. Eles terminam a gestação como pré-adolescentes humanos absolutamente normais, entre 11 e 15 anos. São silenciosos, tímidos e de aparência debilitada. Têm olhos tristes. Mesmo quando você não é seu Protetor, eles despertam em você um desejo de acalantar e proteger.

O Pentágono ainda usa o GenLab para incubar novos Protegidos para testes. Até agora entendeu que critérios vocês adotam para escolher seus Protetores – sabe-se apenas que são do sexo oposto. Deve ter ligação com afetividade necessária para a conexão entre os dois.

Os Protegidos são indiferentes ou desconfiados com relação a outras pessoas, mas muito afetuosos com seus Protetores. Só sorriem para eles. Gostam de abraçar e beijar. Só dormem juntos; separados ambos tem pesadelos.

No GenLab, os Protegidos ficam instalados em aposentos próprios, com brinquedos e material didático. Usam roupas normais. Quando saem, na companhia de um Protec em missão usam um “traje de passeio” feito de tecido colante à prova de bala – uma variante do couro blindado usado pelos Agentes Ares.

A Inteligência anda tentando achar uma utilidade militar para os Protec. Duvido que consigam. Um super-soldado imortal pode parecer uma grande vantagem, mas não quando ele só consegue lutar com uma frágil criança por perto. Fala-se em treinos leves para os protegidos. Acho bobagem. Eles confiam em seus Protetores, não acreditam em auto defesa.

Silver sabia que seria assim.

Dar com uma mão, tomar com a outra.

Minha Vida

Nunca mais consegui falar com Silver. Quando sua utilidade para o projeto terminou (opinião do Pentágono, claro), ele retornou para o NONRAD. Talvez tenha virado sushi. Mas tive a chance de vê-lo pela última vez quando foi levado.

Ele olhou para mim. E seu olho azul sorriu.

De alguma forma, acho que planejou tudo desde o início. Talvez sua própria chegada à Terra tivesse esse objetivo: ele queria nos ensinar. Queria nos fazer entender como eles se sentem. Oferecer aquilo que sua espécie tem de mais precioso.

Então era isso Silver? Por isso vocês atravessam o espaço para nos caçar? Pois você estava certo. Amor é uma palavra pequena para descrever.

Eu sei como ele se sente. Todos os Protec sabem.

Eu tenho alguém para quem vivo. Alguém cuja vida é mais importante que a minha. Alguém que eu morreria para proteger, obedecer ou ver sorrir. E não há nada no mundo que se compare.

Nem consigo começar a descrever o que você representa para mim. Você é meu filho, meu irmão, meu namorado... todas essas coisas. Fico assustada só de pensar em perde-lo. Quando um dos técnicos olha desconfiado para você, quero matá-lo. Quando um memorando do Pentágono menciona você, quero caçar o autor até os portões do inferno. E se um dia alguém voltar a apontar uma arma para você, que Deus tenha piedade...

A Inteligência me afastou do comando do GenLab, porque não posso mais tomar decisões imparciais. Nisso, eles estão certos. Você é tudo para mim. Eu não poderia colocar a razão ou a eficiência acima de você. Mas continuo trabalhando em pesquisas para aprender mais sobre os Protegidos. Para descobrir como eles conseguem dar poderes a outros.

Esta é a história, querido. Não é um história muito bonita, eu sei, mas você já tem idade para ouvir. Além disso, ela tem um final feliz. Você existe. Está comigo. E nada mais importa.

Hora de dormir, moço. Amanhã tenho treino de tiro ao alvo.

Protetores Em Regras

Custo: 3 pontos de Aprimoramentos

Concede:

Atributos: 120 pontos para os oitos Atributos básicos, mais 1 por nível.
+ 8 pontos extras para Força, que pode exceder o limite de 18. Nenhum Atributo pode ser menor que 13.

Aprimoramentos: em vez de cinco, você tem apenas dois pontos para Aprimoramentos; três deles já foram gastos com Protec.

Poderes: O Protetor recupera 1 Ponto de Vida por rodada e sempre pode voltar à vida (Com apenas 1pv) quando seu Protegido está por perto (menos de um raio de 10m). Um Protetor e um protegido são imunes a ataques mentais que os leve um contra o outro, devido ao elo que foi criado.

Fraquezas: O Protetor perde sua FR +8 e 1 Ponto de Vida a cada 10 minutos quando fica mais de 1hora distante do raio de contato de seu Protegido. O Protetor *sempre* sabe em que direção e distância pode encontrar seu Protegido.

Os Protegidos

A idade mental mínima inicial de um protegido é de 11 anos, ele possui 70 pontos de Atributos, 3 pontos de Aprimoramentos e podem chegar até 150 Pontos de Perícias. O valor dos Atributos varia de 4 a 15 e o valor nas Perícias varia de 5 à 25%. O limite de pontos em Aprimoramentos Negativos é de Apenas (-3).

Aos 12 anos, a criança recebe: 5 pontos de Atributo, 10% pontos de Perícia devido ao aumento de idade e mais 5 pontos de Perícia, para cada ponto de Atributo colocado em Inteligência, podendo chegar até 250 Pontos de Perícias e 1 ponto de Aprimoramento. O valor dos atributos passa a variar de 5 a 18 e o valor nas perícias de 10% a 30%.

O ganho de Pontos de Atributos e Pontos de Perícia por idade acima dos 12 anos é de: 5 pontos de Atributos e 10% de Pontos de Perícias, aos 12 anos, com a chegada da adolescência, os limites máximos de uma criança mudam, acompanhando sua mudança fisiológica e psicológica. O limite máximo em uma perícia para idades acima de 12 anos continua sendo 30% até os 15 anos quando pode chegar até 40%.

Aos 17 anos, além dos ganhos normais da idade, o adolescente recebe 1 ponto de Aprimoramento e podem chegar até 500 Pontos de Perícias. O valor dos atributos passa a variar de 5 a 18 e o valor nas perícias de 10% a 50%.

A partir dos 17 anos, é necessário o aumento de nível estipulado nas regras normais do Sistema Daemon. Salientando somente que o personagem continuará ganhando pontos de Perícias, pelo aumento de Idade e pelo aumento do atributo Inteligência.

Para um Protegido o Protetor custa 2 pontos de Aprimoramento. (Deve-se levar em consideração que embora o Protetor seja imortal o Protegido não o é.)

O Aprimoramento Aparência Inofensiva é automático nos protegidos até os 17 anos, valendo apenas contra adultos (caso o queiram contra crianças e outros protegidos deve-se comprá-lo em separado, isto não resultará em um “nível 2” do tal Aprimoramento). Depois ele é perdido. Deve-se compra-lo futuramente com novos pontos de Aprimoramento, caso o jogador queira manter tal vantagem.

Estas regras foram inspiradas e muitas retiradas no Net-book **Alunos**, de Cristiano de Lira, vulgo Leishmaniose. O Alunos também esta no site da Daemon Editora para livre Dowload.

Os kits de personagens sugeridos para os Protegidos visam dar a eles, uma nova perspectiva de jogo, podendo assim, até serem usados como personagens jogáveis.

Hobbiet

Custo: 1 ponto de Aprimoramento e 80 pontos de Perícia

Aprimoramentos: Talento (escolha um subgrupo da Perícia Artes ou Jogos) 1, Pontos Heróicos 1, Contatos e Aliados 1

Perícias: Hobby (Escolha um em Artes ou Jogos 20), Artes (escolha uma 10), Ciências (História 10, Literatura 10), Escutar 10, Etiqueta 10, Manipulação (Empatia 10, Lábria 15, Impressionar 15).

Isolado

Custo: 1 ponto de Aprimoramento e 73 pontos de Perícia

Aprimoramentos: Presença Invisível 2, Pontos Heróicos 1.

Perícias: Briga 15/15, Camuflagem 10, Disfarce 10, Esportes (escolha um 10), Esquiva 15, Furtividade 15, Sobrevivência (Escolha um 20).

CDF

Custo: 1 ponto de Aprimoramento e 80 pontos de Perícia

Aprimoramentos: Concentração 2, Improvisador 1.

Perícias: Ciência (História 15, Matemática 15, Geografia 15, Física 10, Química 10, Literatura 10, Botânica 10, Zoologia 10), Idiomas (Inglês 10), Pesquisa 15.

Desportista

Custo: 1 ponto de Aprimoramento e 63 pontos de Perícia

Aprimoramentos: Saúde de Ferro 1, Pontos Heróicos 2.

Perícias: Briga 10/10, Esporte (escolha um 20, escolha um 10), Esquiva 15, Etiqueta 10, Manipulação (Impressionar 10), Medicina (Primeiros Socorros 10).

McGuyver

Custo: 1 ponto de Aprimoramento e 80 pontos de Perícia

Aprimoramentos: Talento Matemático 1, Improvisador 2.

Perícias: Armadilhas 10, Artifice (Escolha um 10), Ciências (Matemática 10, Física 10, Química 10), Eletrônica 10, Engenharia (Mecânica 15), Informática (Manutenção 10), Mecânica 20, Pesquisa 15.

Nerd

Custo: 1 ponto de Aprimoramento e 86 pontos de Perícia

Aprimoramentos: Talento Matemático 1, Talento (escolha um subgrupo de Informática) 1, Biblioteca 2, Estigma Social (-1).

Perícias: Ciências (Matemática 20, Ufologia 10), Eletrônica 10, Informática (Computação 20, Hacker 10, Internet 20, Manutenção 10, Programação 20), Idiomas (Inglês 10 ou outro qualquer).

Capítulo 2:

(Top Secret: O Projeto P-Soldier Continua.)

Diário do Pesquisador Chefe

Sem data

O espécime MS-3424 voltou do laboratório onde os P-Soldiers foram desenvolvidos. Estava sem novos ferimentos e uma ressonância magnética indica que ele não sofreu lavagem cerebral. Um fato estranho.

Porém foi com dados coletados dele que a doutora Eva (Codnome Apropriado para o 1º P-Soldier) conseguiu criar os tanques de desenvolvimento de clones com propriedades metalianas, algo que pode-mos comparar, a grosso modo, com um antigo projeto, o Meio-metaliano.

No entanto os clones não passam de crianças tímidas e fracas sem poderes aparentes, isto é, no momento que ele fica em perigo, uma pessoa, pré escolhida por ele, vira uma fera com capacidades extraordinárias.

Eva reagiu assim, quando o Adão, o primeiro clone, foi agarrado de maneira violenta por um general descontente com o resultado aparente. – Vídeos mostram ela arremessando-o parede a fora, parece coisa de mangás.- ninguém entendeu como ela ficou doída e com uma força, resistência e agilidade fora do padrão humano ela matou três soldados e só caiu com vinte e poucos tiros.

Mas o mais incrível é que ela tornou-se praticamente imortal, porém sua imparcialidade foi perdida durante o processo de escolha do clone, o que eles batizaram de Protegido, a cientista “Eva” tornou-se sua Protetora, um ser muito forte e completamente fiel e dependente psicológico do Protegido, mas estudos posteriores mostraram que o Protegido também é dependente de seu Protetor.

Os testes continuaram a medida de que novos clones eram criados, estes seres seguintes nos ensinaram bastante, aprendemos sobre seus poderes e suas fraquezas, que são muito altas, caso a criança venha falecer o Protetor ou fica catatônico ou morre.

Então nomearam o projeto como: Projeto Protetor, um nome mais de acordo com a atual situação. Só que as fraquezas incomodavam o Pentágono, que então, deu ordens para que o alien usado como fonte de informações genéticas não fosse dissecado, o NONRAD recebeu a ordem no último instante.

Hoje, eu consegui encabeçar o novo projeto, com base nos relatórios dados pela “Doutora Eva”, assim pude saber um pouco do comportamento dos Protec e Metalianos em si.

Eu e Silver, o nome que ela deu cai muito bem ao grandão, “começamos a conversar” o cara não falou nada comigo durante quatro meses, ainda bem que o meu prazo era de um ano!

Um dia tentando ser cordial com ele resolvi falar de seus “filhos”, o modo como eu falava de “Eva” o comoveu. (Meus cinco anos de teatro valeram a pena!). Mas havia um pouco de verdade em minhas palavras. Amargas devido a minha solidão naquela época...

Eu e o Silver conversamos por dois meses sobre os resultados do último passeio dele, ele ficou muito satisfeito ao saber que seu plano deu certo, um plano do qual ele teve idéia durante seus meses de cativeiro com a “Eva”, ou talvez antes (eu desconfio que ele já tinha essa intenção). Isso seria literalmente uma ação desesperada que poderia resultar em sua morte ou fuga. O que me deixou mais assustado, era que ele, queria sempre morrer.

Quanto mais conversávamos mais percebia que tinha-mos muito em comum principalmente o sentimento de solidão.

O novo GenLab estava quase pronto quando outros três espécimes vivos chegaram em datas diferentes. Cada um ficou isolado do outro sem saber o que esperava.

Usei as mesmas táticas psicológicas em cada. O mais difícil de conseguir uma palavra foi o único macho, ele teve seu braço esquerdo arrancado para prevenir que ele dispara-se raios. – Esses metalianos são incríveis, repõem membros com uma facilidade e suas próteses podem possuir armas de raio!

A primeira fêmea era, digamos, tagarela. Dizia o que vinha a mente, era cada sermão...

No entanto a segunda era mais recatada, digo, mais fechada ela não revelava nada dela, só dizia coisas que já sabiamos mas ela tinha algo muito de diferente das outras, suas características físicas começaram a mudar e só então, com ajuda de Silver, eu entendi ela era uma reprodutora!

Conversei com o Silver e ambos concordamos em libertá-la.- realmente eu não gosto de ver mulher sofrendo, independente da raça.- Ele aconselhou-me a fazer uns ajustes na máquina de clones e pegar genes a mais do soldado sem braço.

Neste meio tempo eu já estava a curar os ferimentos de Silver, duas semanas depois, seguindo a risca os comandos de Silver eu consegui ela, a minha protegida, a minha deusa, a mulher de minha vida! E eu tenho certeza de que as palavras escritas aqui são muito pequenas para definir o sentimento que eu tenho para com Angela, minha Protegida.

Passados os dias de adaptação entre eu e Angela eu comecei a providenciar a nossa fuga. O mais incrível era que eu ainda estava imparcial em minhas decisões, no entanto ela tinha de estar perto, mas no momento em que tornei um Protetor de verdade, isto ocorreu meses depois, percebi que meu braço esquerdo formigava muito, principalmente quando estava sobre a luz do sol mesmo num inverno de menos 25° C!

O mais estranho é que a gestação da metaliana deixava-me mais preocupado que minha protegida. O que Silver fez naquela época?

Quando dispunha-mos de um contingente de 7 Protecs, incluindo eu. Comecei a expor meus planos aos mais aptos a fuga apenas três concordaram eu relatei a eles a presença de cada alien. E assim criamos um plano de fuga, eles eram de confiança e é claro simpatizaram com a causa. Os outros apenas não quiseram envolver seus Protegidos em algo tão arriscado.

Na noite acertada eu libertei o Silver enquanto os outros libertavam os restantes.

Quando alarme soou foi um inferno, mesmo o local estando preparado por uma eventual fuga, não esperava um ataque ao mesmo tempo vindo de fora, este ataque foi o que causou o alarme.

O atacante era um enorme tanque que flutuava, suas armas devastavam o que entrava em sua mira, a base militar secreta rapidamente foi arrasada e nós fomos convocados para proteger o perímetro, mas como um Protetor eu pensava em minha Protegida, e por mais incrível que pareça, com a metaliana gestante.

Nos armamos e os metalianos usaram a sua capacidade de invisibilidade para permitir uma fuga, seus ferimentos eram encobertos pela incessante luz vermelha do

sinal de ataque. E no inferno noturno que estava acontecendo na área de fora, eles passavam despercebidos pelos guardas e tiros de ambos os lados.

No entanto a máquina de guerra tinha um radar que provavelmente revelava o paradeiro de aliens pois um tiro desequilibrou o metaliano sem braço e neste momento as fêmeas tornaram-se visíveis graças a uma luz verde e a máquina foi em direção delas, Silver arremessou um poste contra a máquina chamando a atenção para si.

Os soldados estavam pasmos, pois os metalianos em fuga os ajudavam a proteger o perímetro e suas vidas. Nós protetores, sobretudo eu e mais dois fomos em defesa da grávida, usava-mos armas que faziam o tanque inimigo recuar, e a cada disparo o meu braço formigava mais e mais, comprometendo a minha mira.

Infelizmente três Protegidos morreram e dois Protetores morreram no ato! O mais estranho é que uma Protetora continuava a lutar em nossa defesa! Ela não abandonava o meu lado, eu pensava que seria por causa da metaliana reprodutora...

O tanque em um momento voou para longe de nós, muito além do alcance das armas fica-mos em alerta, os metalianos ficaram invisíveis e minutos depois chegou um enorme robô humanóide, de quatro braços ele trazia uma espécie de caixa enorme com o canhão do tanque e outras armas a mostra.

Naquele instante eu pensei “Ele trouxe reforços”. Continuamos o tiroteio com a caixa, os metalianos defendiam-se como podiam do robô de quatro braços, que não usava armas de fogo, mas umas facas e uma rede de energia, esta rede pôs Silver fora de combate, o metaliano sem braço lutou bravamente, ele era muito rápido para a rede, porém ele foi decapitado pelo robô!

A metaliana grávida e minha protegida, ficaram na linha de ataque do monstro de quatro braços ele usou uma nova rede de energia para capturá-las, eu nem sei o que ocorreu depois, naquele instante um clarão vermelho nublou a minha visão.

Mais tarde, Silver disse-me que eu disparei uma rajada laser super potente, suficientemente para pulverizar o robô, e com ele fora de combate a caixa parou de lutar.

Segundo Silver aquilo era um traktoriano, uma outra raça alienígena, que esta infiltrada entre a humanidade comandando ações de combate contra os metalianos, para roubar deles um tal de código matriz, que segundo Silver eles não o tem.

Depois Silver contou-me que estava-mos em uma base brasileira na Antártida, para-mos lá graças a metaliana “linguaruda” que ainda possuía a sua espaço nave e um contato com o governo daquele país. (Isto explica o por que do projeto Alcântara, que o pessoal do pentágono quer tanto possuir).

É claro que tudo tem um preço, preço este que fui saber mais tarde.

Enquanto a metaliana grávida ele foi despachada para Metalian antes de eu acordar, tudo bem segundo eles eu terei muito tempo para saber dos metalianos, eu no momento estava apenas a querer saber de minha querida Protegida e da Protetora sobrevivente, foi só eu pensar que ela surgiu no quarto com umas ataduras em seu braço esquerdo, fiquei assustado pois minha protegida estava com queimaduras, feitas por mim, fiquei inconsolável, a agonia durou horas, mas eu não sei como mas Angela sempre me acalmava.

Eles me deixaram a par de tudo, dos 7 Protetores iniciais daquele laboratório apenas 3 estavam completos, digo, com seus protegidos. A Protetora solitária, que eu pensei até em batiza-la de Ronin, demonstrou no decorrer das semanas intensa afinidade com uma outra protegida.

Perguntei a Silver se aquilo era possível, ele respondeu que sabia tanto quanto eu, fizemos uns testes básicos com eles e uns um tanto arriscados como por exemplo eu olhar feio para a menina, com seus dois Protetores perto, só não saiu briga por causa do Silver usou um campo de força para nos apartar. Fiz os testes de força, psicológicos, distância e de resistência a ferimentos. Todos os sinais eram de um Protetor normal. Só tinha uma coisa estranha no comportamento deles, diga-mos, íntimos demais entre os três. Eu os batizei de Triade.

Chegado o dia do pagamento e nosso “resgate” brasileiro, Silver negociou com os Militares (eu me pergunto como podia; em meu país nós caçamos todos os aliens, indiscriminadamente, no entanto, o exército de um país de terceiro mundo, onde o

meu financiou ditaduras violentas, sabe quem é quem no mundo dos aliens, fiquei curioso para saber o resultado do caso de Varginha).

Foi chegado ao acordo de que, ficaríamos no Brasil com todas as regalias, mas nunca mais poderíamos retornar ao Estados Unidos oficialmente(É viramos funcionários do Serviço Secreto Brasileiro).

Eu recebi um laboratório de dar inveja em qualquer um do NORAD, ele fora construído a poucos meses e já possuía um Gen-Lab. “Silver” pensei...

Nós estamos num estado cuja capital é Saint Catarine (meu português é péssimo), o lugar é agradável.

Comecei a fazer novos Protetores, com um ar um tanto brasileiro, isto é os protegidos são um pouco mais descontraídos. Só um pouco, os gestos afetivos entre protetores e protegidos são mais íntimos. (Aqui parece um país de selvagens, vide o carnaval com suas cenas de nudez e semi- nudez até parece Nova Orleans).

Também passei a estudar a tríade (os dois Protetores e uma Protegida) e o outro casal de protetores, este um Protegido e uma Protetora.

Em conversas com Silver ele me disse seu nome, mas prefiro ficar sem mencioná-lo, e também que ele e uma tal de Sensei tinham começado projeto similar no Japão, que só teve continuidade depois da sua libertação. É eles estão levando a sério este negócio de levar a montanha até Maomé...

Depois de um tempo eu percebi que umas importantes anotações tinham desaparecido, elas tinham, todas as diretrizes de como fabricar um Gen-Lab, temi que elas poderiam ter caído em mãos de meus antigos compatriotas e é claro dos Traktorianos .

No entanto em um certo dia a Tríade fugiu durante uma operação teste perto da fronteira da Guiana Francesa. Tempos depois Silver soube onde eles foram parar e assim eu descobri o porque de sua fuga, eles venderam o projeto Protec para os militares franceses.

Eu só sei que ficou sem conflito, devido a ser um projeto secreto não se poderia colocar em publico a existência de Protec aqui no Brasil, senão os americanos iam criar uma guerra.

Depois de um ano fiquei a par de que, a Tríade traiu os franceses (um fato provável) e vendeu a tecnologia par os russos, só não digo que eles foram longe demais porque eu não sou um texano idiota, esse negócio de guerra fria já acabou há tempos, além do mais, eu acho que quanto mais protetores melhor.

O mais assustador é que a Tríade estava com 16 membros incluindo protegidos, pelo visto eles se tornaram uma espécie de comunidade de insetos, onde a primeira protegida é a abelha rainha e os outros protegidos são o que podemos dizer de operárias e os protec são os soldados.

Na mesma proporção de um ano os russos foram traídos pela Tríade (nada oficial é claro) e tiveram uma baixa, um Genlab inteiro destruído pelos integrantes da tríade, esta com mais de 30 membros, que “sumiram do mapa”.

O mais assustador é que existe atos terroristas com humanos praticamente imortais e com a potência física de metalianos, poderia ser os membros da Tríade?

Outra coisa intrigante é que minha Protegida está com um comportamento um tanto estranho, ela esta deveras, intima demais, no entanto o seu teste de idade mental revela que ela esta com 17 anos, na flor da adolescência. Digo que suas carícias tem se tornado intimas demais, e isso me enlouquece, eu tenho o dobro da idade de Angela, talvez isto seja causado pela união dos genes humanos e metalianos.

Só o tempo nos dirá o que irá ocorrer conosco.

Novos Aprimoramentos

Braço de Luz: Com este aprimoramento o Protetor ganha a capacidade de captar, armazenar e converter a luz artificial ou natural em uma poderosa onda de energia, laser talvez.

Este poder surgiu graças ao DNA de um braço canhão metaliano misturado na síntese de DNA para criar Protegidos com capacidade de auto defesa. Porém como todos os outros seus poderes sempre se manifestam em um Protetor.

Para cada ponto de poder empregado em um disparo o Protetor recebe um dano equivalente ao “focus” (para cada 1d6, 1 de dano) e só poderá realizar um novo disparo após um intervalo de rodadas equivalente ao “focus” empregado (Focus 2, duas rodadas sem usar o poder). Caso o Protetor venha a desfalecer usando tal poder irá demorar rodadas equivalentes ao focus empregado para acordar, deixando o Protegido em sérios problemas.

1ponto: Concede 1d6

2pontos: Concede 2d6

Continua

Maior Raio Alcance: Diminui a dependência de proximidade entre o Protetor e o Protegido. O raio de influência e tempo de proximidade é aumentado em x para cada ponto de Aprimoramento gasto;

1ponto: Raio de 20 metros e + 30 minutos antes da perda de forças;

2pontos: Raio de 40 metros e + 1 hora antes da perda de forças;

3pontos: Raio de 80 metros e + 2 horas antes da perda de forças.

Desvantagens:

Estas são desvantagens exclusivas dos Protetores com o Braço Canhão, permitindo a eles extrapolar o limite de 3 pontos de Aprimoramento negativos normais e chegar a um máximo de outros 3 pontos de Aprimoramento negativos.

Desgaste pequeno *-1 ponto:* Além do ferimento normal causado a cada disparo do braço canhão, o Protetor recebe um dano adicional de um terço do dano de seu disparo.

Desgaste médio *-2 pontos:* O disparo do braço canhão resulta em um dano equivalente a metade da força empregada. Além do dano por focus.

Desgaste Gigante *-3 pontos:* O disparo causa seu dano integral no possuidor do poder podendo levar o Protetor a desmaiar no mesmo instante. Nunca o mata mas deixa o Protegido em sérios problemas.

A todo o vapor:

Capítulo 3:

Reprodução dos Protetores: Relatos da “Drª. Eva”

O Projeto Protetor está em seu segundo ano. Depois de experimentar mudanças dos genes metalianos para obtenção dos Perfect Soldiers ou Protetores mais versáteis nada de significativo ocorreu.

Então eu a Drª. Eva, meu nome código, propus algo impensado pelos cientistas que encabeçam o projeto em meu lugar, devido a minha perca de imparcialidade graças a minha “transformação” como à primeira Protetora.

A proposta era: Reprodução por Cópula.

Eles, os cientistas, acharam ao mesmo tempo um processo aceitável quanto arriscado, principalmente para as Protegidas, obviamente eles encaminharam a proposta para o Pentágono, que aceitou com uma condição, a reprodução deveria ocorrer por inseminação artificial ou então por casais trocados.

Quando recebi a notícia torci o nariz, queria torcer um pescoço naquela hora, retruquei que isto serviria para quebrar o elo entre Protetor e Protegido e ainda avisei que um Protetor poderia agir igual a um gorila para defender a suas fêmeas. Eles resolveram tentar mesmo assim.

Depois de relatarem os procedimentos a um protetor, apelidado de Sansão, graças a sua linda cabeleira e “ar” árabe, eles obtiveram a mesma resposta prevista por mim, até o comportamento violento...

Como eu estava a encabeçar uma pesquisa de comportamento dos Protegidos e ainda sendo uma Protetora, percebi a sexualidade de meu Protegido aflorar cada vez mais, afinal de contas a sua idade física e mental era de um adolescente de 18 anos, isso me lembra o filme A Experiência 2, onde um macho alienígena começa a caça de fêmeas férteis e sadias para a reprodução de sua espécie para que ele possa destruir a raça humana, Hollywood as vezes pensa que pensa.

Esta suposição, sobre reprodução, talvez seja a real intenção de Silver, onde gerações inteiras poderão surgir com uma dependência psicológica inacreditável para quem não entende as coisas que estou vivendo.

Como a questão de inseminação artificial foi posta de lado, graças as reações dos Protetores, que não queriam que suas protegidas tivessem filhos de outros e então foi passado as Protetoras a incumbência da reprodução, só que todas nós nos mostramos a mesma antipatia ao projeto de termos um filho sem saber quem é o pai, o que poderia ser qualquer um, protetor, protegido ou outro qualquer que nem ousa cogitar.

Eu voltei a minha proposta original, eles na sua curiosidade sobre a sociedade metaliana, convenceram o Pentágono em partes, disseram que a reprodução iria ocorrer de maneira natural e assistida, com dois casais de protetores, usando a proposta de troca de casais, Protetor com Protetora e Protegido com Protegida, no entanto a idéia era diferente...

Adolescência de um Protegido

Agora vou coloca-los a parte sobre o comportamento de meu Protegido e da Protegida de Sansão, segundo relatos dele. Mas irei começar pelo meu Protegido.

Em uma certa noite eu percebo que o colchão esta molhado, no mesmo instante eu acordo “Adão” e levanto para trocar o colchão supostamente urinado. No entanto, apesar das desculpas dele eu comecei a cogitar o cheiro do líquido que ele liberou.

O coitadinho ficou muito envergonhado, por fazer algo que ele fazia até os seus três meses de vida. Tratei de tranquiliza-lo, disse que aquilo era normal para idade física e mental dele, que ele estava tornando-se um adulto (estas últimas palavras foram ditas quase que sumindo de minha garganta, quando constatei que o líquido não era urina).

Os dias se passavam e meu protegido tinha outros acidentes e depois começou a querer tomar banho junto comigo, na primeira vez eu neguei e pensei “está na hora da aula de anatomia para esse garoto”.

Depois de ele ter tais aulas, seus pedidos de banho pararam, mas a “alegria” dele de estar perto de mim ficava mais sensível. Suas carícias tentavam ser mais “íntimas” mesmo na frente de outros, ele não apenas me beijava mas como também almejava com suas mãos outras partes de meu corpo.

Seu comportamento passava a ser agressivo, entenda sem bons modos ou a timidez natural dos protegidos, com outros homens quando estes vinham conversar comigo. Isto dificultava relatórios de comportamento testes e exercícios que ambos deveríamos passar sozinhos.

As noites começavam e corroer minha sanidade, como pela natureza dos protetores é dormir junto com os protegidos para evitar pesadelos, os sonhos, posso dizer que, eram um pesadelo para qualquer puritano. Estes sonhos eram momentos muito íntimos entre Adão e eu.

O que estava ocorrendo comigo não era exclusivo, todos os protetores de pelo menos um ano e oito meses passavam por algo parecido, era um total de quatro casais, contando comigo é claro.

Os relatos para os psicólogos eram quase sempre os mesmos, que os garotos chegaram na puberdade e naquele instante seu comportamento padrão mudava e tinha a premissa de carícias mais íntimas.

No caso da protegida de Sansão, a Dalila, ela quando menstruou pela primeira vez, foi literalmente um “Deuses nos Acudam!” Em primeiro lugar ela estava se trocando próxima a um protegido e quando o sangue veio ela e o garoto tiveram um treco, um por nunca ter sangrado tanto o outro por nunca ter visto tanto sangue de uma só vez saindo de uma amiga, obviamente o estado de pânico dos protegidos

arrancou os protetores de suas macas enquanto testes eram feitos na sala ao lado e estes chegaram detonado tudo pelo caminho na ânsia de proteger seus protegidos.

Quando eles constataram que era a menstruação da menina, eles logo se acalmaram, alguém andou cabulando a aula de anatomia humana...

Mas no entanto, a prática é sempre diferente da teoria, ainda mais para garotos muito tímidos.

Dias depois a Dalila começou a ficar arisca com outras mulheres e mais assanhada com seu protetor. Que por muitas vezes quase cedeu, “um homem capaz de esmigalhar uma rocha não consegue se defender uma garotinha carinhosa!”

Um visão da Sociedade Protec

Foi então que dois psicólogos que trabalhavam comigo no projeto “Sociedade dos Protegidos”, disseram:

“Estas crianças são clones alterados de um ser alienígena, um metaliano, um ser onde sua sociedade é idêntica a um formigueiro. Nesta sociedade existe uma rainha que se reproduz através de uma casta de reprodutoras que são “incubadas por ela”, naturalmente seus filhotes a nossos olhos, nossa noção de família, são todos seus filhos e obviamente as criaturas que vemos por aqui são todos irmãos, e com distinção de sexo, sentimento e comportamento.

No entanto estes machos são estéreis e as fêmeas, apesar de nascerem de incubadoras diferentes, estas mesmas criaturas tiveram como ser primário a rainha, a mãe de todos. Foi relatado que casais de exploradores metalianos são incentivados, para o macho ou a fêmea não enlouquecer devido a solidão, tendo a premissa que eles são descendentes de uma espécie muito social. Estes casais de exploradores tem relações amorosas, mesmo o macho sendo estéril.

Entenda a necessidade deste prazer carnal nos machos, provém da possível vontade de um copular com a rainha. Absurdo?

Não, lembre-se que, eles são seres de uma sociedade diferente da nossa e possuem uma fisiologia muito diferente.

Já nas fêmeas pode ser o prelúdio de sua futura maternidade, entre relações e outras a operária vai sentir seu ventre vazio, mas sua mente a força a tentar trazer a seu corpo a segunda metade para a geração de vida, esta aí a procura por um macho, porém em sua sociedade apenas a rainha pode incubar uma reprodutora.

Agora na raça humana, temos comportamentos hediondos, a olhos da sociedade, como o da pedofilia ou incesto. Naturalmente, para nossa sociedade, estes são atos que não podem ocorrer, no entanto, vocês filhos do plano de Silver estão em uma nova sociedade onde os conceitos de comportamento de metalianos e humanos se fundiram, criando um comportamento ímpar ou algo muito parecido com a sociedade do alienígena.

Tendo em vista que o comportamento metaliano foi passado, até agora, em partes na herança genética dos protegidos. Percebe-mos que as crianças de Silver chegaram a um estágio evolutivo na sua própria natureza meio metaliana meio humana.

A grosso modo só faltou o alienígena exclamar: “ Crescei-vos e multiplicai-vos!”

A reprodução é sem sombra de dúvida uma ação natural dos seres vivos, vocês não são ratos de laboratório. São seres *humanos*, o sentido desta palavra quer definir algo muito além do homo sapiens sapiens.”

Não sei quantas vezes eles foram e viram, durante a mesma seção, com uma afirmativa diferente do possível acasalamento entre “Os filhos de Silver” de casais diferentes, no entanto ao que parece, a intenção de Silver era de nos ver reproduzindo?

Se bem que, se na sociedade humana, fosse instaurado o modo de vida metaliano, teríamos um mundo melhor, onde o bem de nossa raça e de nossos protegidos iria refrear muitas ações que poderiam nos destruir. Muito Utópico...

Como cientista comportamental, e pesquisadora chefe dos indivíduos Protetores e Protegidos, eu chamei Sansão para uma conversa séria e que poderia resolver tudo.

Obviamente ele já sabia o que se tratava daquela chamada, ele ficou de qual-quer maneira transtornado (isto provavelmente devido a sua criação, antes mesmo do

projeto), sobre a hipótese dele engravidar sua protegida ou pior ainda se ela fosse engravidada por outro. No entanto ele sabia que eu não tinha interesse nele ou que eu concordava com a inseminação artificial.

Tive de usar muitos argumentos diferentes, voltar não sei quantas vezes no assunto, sugeri que poderíamos deixar nossos protegidos a sós com outros para ver no que dava. Coloquei esta afirmação em um ponto de vista que convenceu até eu mesma.

O Decorrer da situação

Os dias se passaram e a tentativa de incitar uma relação entre protegidos, não resultava no esperado, o clima era montado perfeitamente, de uma forma que cada um poderia ficar excitado com o outro, no circuito interno de tv da “sala de encontro” só passava filmes que poderiam incitar ambos, mas filmes como 9 Semanas e Meia de Amor, Lagoa Azul e uns mais “na cara”, só geraram uma coisa, um assédio maior dos Protegidos nos Protetores.

Por mais que tentássemos, com eles ou conosco não havia resultado algum. E a “permutação de casais”, era de senso comum, uma alternativa improvável, por mais que um protetor se sinta compelido em proteger um outro protegido, ele sabe que existe um outro, para ao qual ele vive e estaria sendo apenas uma babá para um Protegido diferente.

Isto durou sete meses, até o dia em que eu cedi a pressão. Depois descobri que à uma semana atrás Sansão e Dalila consumaram a vontade dela. Dalila conseguiu o que queria muito antes de Adão(Depois dizem que, as mulheres é que são mais fáceis! Humph!).

Demorou as constantes semanas naturais para que Dalila e eu confirmássemos nossa gravidez. Os meses de gestação iam passando, nós duas éramos acompanhadas ao mesmo tempo, tamanha a preocupação do Pentágono sobre a gravidez de seres do Projeto Protec.

Creio que a sincronia psíquica, minha e de meu protegido fora acentuada, no entanto eu passei de Protetora à Protegida, pelo fato de todo o meu corpo estava centrando suas forças na gestação da nova vida, isso mesmo, Adão passou a ter todas as características de um Protetor enquanto isso, eu passei de um super soldado para uma reprodutora. Mas ainda capaz de fazer muitas proezas físicas, definitivamente eu não era mais humana.

Para Dalila, a situação foi mais que normal, pois ela já sendo uma Protegida, nada mudou, no entanto, o Sansão teve suas capacidade ampliadas por 2! Mas sua paranóia por proteger Dalila, só permitia mulheres se aproximando dela, percebemos isso tarde demais.

Em um certo dia, um enfermeiro foi aplicar uma injeção de rotina na Dalila, ela, como de costume, ficou assustada, quando foi ferroadada pela agulha, ela gritou, o que fez Sansão atacar e matar o enfermeiro usando apenas os seus punhos.

Felizmente uma outra Protetora o parou, usando de conversa, um combate seria uma perda muito grande para todos, mas como eu disse, a outra Protetora só conseguiu acalmar ele, pois, era mulher, isto foi confirmado quando ela teve de recolher o sangue de Dalila, a Protegida reagiu de forma igual com o enfermeiro. Mas como quem estava ali era uma mulher Protetora, Sansão se conteve.

É, um Protetor já é paranóico, em proteger seu protegido, mas quando o protegido é uma garota grávida, ele fica pior, muito pior, quase incontrolável.

Fora a minha mudança de condições com meu protegido e o incidente com Sansão os meses se passaram tranqüilamente. Graça aos ultra-sons que fizemos, descobri que eu esperava um menino e Dalila uma menina, meus sentimentos maternos ficaram mais acentuados.

Eu parecia a minha mãe, que um dia ao ver duas vizinhas grávidas, descobriu que elas teriam os bebês na mesma semana e que uma ia ter um menino enquanto a outra teria uma menina.

Elas conversavam animadamente, se quando as crianças crescessem, elas poderiam se tornar namorados, isso deixava as vizinhas que eram grandes amigas muito felizes, isto estava acontecendo comigo e com Dalila.

Eu percebia que a musculatura de Adão estava a se desenvolver tão rapidamente quanto a minha barriga, ele começava a ter a mesma paranóia de Sansão(homens!), no entanto, eu estava errada, em uma coisa no comportamento deles.

Eles começaram a se entrosar como se fossem irmãos que se preocupavam com suas irmãs, isto é, enquanto eu era “defendida” por Adão, ele permitia a presença de Sansão sozinho comigo, só que o Sansão ficava preocupado com Dalila e ia ficar ao lado dela, isto também ocorria com Adão.

Alimentação (Os Famosos Desejos das Grávidas)

Eu deveria pular esta parte, mas no entanto, como uma cientista, devo expor isto, como evidencias da necessidade alimentícia das mulheres do Projeto Protec. E não só delas.

Dalila e eu tive-mos as vontades mais loucas, se assim posso dizer. O mais engraçado era, ela e eu contando uma para outra, o que já tinha comido, o que acarretava na outra a vontade de se alimentar de tal coisa.

Come-mos tijolos dos mais variados tipos, alimentos com maior base ferrosa, bebe-mos líquidos que também eram ricos em ferro (chego a suspeitar que estava-mos a fazer a meio metalinização de forma natural), também bebe-mos leite de magnésia!! E tivemos a vontade mais louca o possível, a necessidade de gametas masculinos.

Sim, eu fui a primeira, era uma necessidade louca, pelo menos uma vez a cada dois dias eu tinha de me alimentar dos gametas de Adão, isto ocorria com Dalila na mesma proporção.

Esta vontade deveria ser apenas psicológica para nós, mas eu creio que, aquele complemento alimentar dado por parte das células de Adão, era necessário para mim e que para Dalila era apenas um efeito psicológico, ou não.

Mas ninguém poderia confirmar as minha suspeitas, pois as amostras colhidas apresentavam materiais normais. Talvez seu efeito, seja uma reação química desconhecida.

Nos passar dos meses Dalila e eu começamos a lactação, tive-mos como impulso alimentar nossos protetores, eles sorviam o nosso leite como recém nascidos.

Suspeito que este complemento na alimentação deles tenha resultado na inversão de papéis entre Adão e eu e o aumento das capacidades defensivas de Sansão.

Qualquer outro desejo da parte de Dalila e de minha parte era, perto daquele dois últimos, uma coisa tradicional, menos um que eu fiz, eu pedi um picolé de jiló, eu estava parecendo aquele ninja de boné. Maluca.

Isto durou até o dia de nossos partos.

Eu ainda me pergunto “O que Silver nos reservou?”

O Nascimento de uma Nova Era

No dia do parto de Dalila foi um novo, “Deus nos Acuda!”

Ela não entendia as dores do trabalho de parto, mesmo sendo muito bem acompanhada e instruída. Eu mesma a ensinei sobre o parto e suas facetas, dentro de meus limites claro. Eu nunca tinha sido mãe, ela naquele momento esqueceu de tudo!

As dores de parto de Dalila, deveriam ser insuportáveis demais para ela, Sansão estava em estado de catatonia, ele nem reclamou quando teve de ser retirado da sala de parto, para o bem deles.

Os médicos fizeram o possível antes de dizer para Dalila que ela teria de ter sua filha através de uma cesariana, o que obviamente a deixou louca de medo. Sansão meio atordoado apenas advertiu os médicos que se eles fizessem aquilo ele mataria a todos por ter matado sua filha e sua Protegida.

Ninguém compreendeu aquela aparição de Sansão, mas nenhum médico ia arriscar a ser espancado até a morte, mesmo eles relutando a seguir as ordens dele, eles compreenderam que, aquilo, talvez era uma reação da Protegida sendo refletida no Protetor.

Os médicos tiveram um momento de curiosidade e fizeram as pressas um ultrassom na Dalila e descobriram que ela tinha um Ovo em seu útero!

O ovo deve ter se desenvolvido no último mês ou nas últimas semanas, ninguém sabia explicar aquilo.

Tudo ia sendo gravado, eu estava em uma sala superior da área de parto, minha preocupação e de meu Protegido com Dalila era perceptível.

Depois eu peguei relatórios, da equipe médica, pude entender umas nuances que perdi durante a minha vez de parir minha criança. O trabalho de parto de Dalila durou muito tempo, mesmo os médicos tendo de usar alavancas para facilitar a saída do “ovo”, ele demorou muito a sair e quando saiu tivemos um misto de alegria e terror.

Ovo continha umas veias e artérias, além do cordão umbilical, junto com o corpo de Dalila, ela perguntava sobre o bebê dela, Sansão foi natural com ela disse que o ovo estava bem, sem um machucado, os médicos disseram que naquele momento era só retirar as “amarras do ovo” e quase tiveram suas cabeças arrancadas por Sansão, que por mais incrível que pareça compreendia a situação de Dalila.

Os médicos e cientistas queriam estudar aquilo, então se fosse necessário eles os matariam, para poder coletar os dados do ovo.

Eu interferi, falando sobre o que eles poderiam perder com aquilo. Lembrei-os do projeto P-Soldier, que poderia estar sendo desenvolvido de maneira natural, ali, na frente deles. Expliquei para todos, o que muitos já sabiam, mas esqueceram no calor do momento, que os Protegidos tinham em seu corpo uma parte do DNA metaliano, o que poderia refletir naquela situação exótica.

De ânimos mais calmos os médicos se retiraram, Sansão paparicava Dalila eu fui cumprimentá-los.

Mas tinha a intenção, era de ver de perto o que Silver nos deu, ao mesmo tempo em que me perguntava, em pensamentos, se eu iria passar por aquilo.

Dalila estava feliz, dizia que sua criança estava dormindo e que logo ela iria conhecê-la, pedi a Sansão e Dalila, se eu poderia examiná-la, antes dos médicos voltarem. Ambos foram receptivos e como eu estava com uns equipamentos, pude anotar tudo o que descobri, examinei os olhos dela, nada de anormal os seus seios tinham leite, pulso normal, enquanto eu a examinava, ela dizia estar com fome, muita fome, fizemos pedidos de alimentos para ela, quando os médicos voltaram com alimentos e outros equipamentos de pesquisa, eu já tinha analisado o ovo.

O ovo, como já disse, estava ligado no corpo de Dalila por completo, ela provavelmente precisaria de uma sonda para poder urinar, sem se sujar, o sangue em volta do ovo estava a secar depressa, formava uma nova casca, mas os insetos poderiam ser um problema para eles, infecção hospitalar, este era o meu temor, a casca original do ovo era bem resistente e lisa ao toque, poderia ser até um metal, tanto ele como suas ligações ao corpo de Dalila eram quentes e sensíveis ao toque, o que explicava a relutância de ele ser retirado.

Fiz os dois concordarem que um banho era necessário, estranhamente meu Protegido, mesmo mudando de condição, era difícil esquecer que eu o protegia anteriormente, protegia a mim e a Dalila e com Sansão por perto os médicos mesmo trazendo os outros dois protetores do laboratório, estes se mostravam também impelidos em proteger Dalila e seu ovo.

Aquilo era uma situação nova, o projeto Protec evoluiu para um patamar muito além do imaginado.

Devidamente alimentada, Dalila disse que, estava com muito sono e que queria dormir, foi um sufoco para trocá-la de maca, tinha-mos de colocá-la e o ovo na maca com muito cuidado, evitando ao máximo uma possível queda. Na nova maca as excretas poderiam serem removidas com maior facilidade.

Devidamente conduzida para um quarto da enfermaria Dalila, repousava tranquilamente, ela tinha um ar de anjo. O ovo foi coberto, para ninguém ter de ficar vendo-a despida da cintura para baixo, um dia e meio se passou, ela não acordava.

Isto deixou a todos os envolvidos preocupados.

Como ela não acordava, os médicos verificaram seus sinais vitais, uma dúzia de vezes. Eles perceberam que ela não poderia acordar, deveria estar em estado de hibernação, ela só iria acordar quando a criança, ou o que quer que fosse sai-se de seu invólucro.

Ligaram nela equipamentos de monitoria vitais, uns outros monitores de ondas cerebrais, tanto nela quanto no ovo e é claro além de ligarem em seus braços tubos de soros alimentícios.

Aquela situação me preocupava. Será que eu passaria por aquilo?

Uma semana e meia depois foi a minha vez de entrar em trabalho de parto. As dores eram incríveis, mesmo a minha ex-condição de protetora não me permitia evitar o suplício do parto, as dores só faziam meus temores de ficar igual a Dalila, crescerem. Eu não queria ficar daquela maneira, eu não queria ficar longe de meu protegido, agora um homem, não meu Protetor.

Adão rodeava o local, ele não sabia o que fazer, ele mais atrapalhava do que podia ajudar os médicos, que demonstravam medo de ele ter um acesso de fúria. Ele teve de ser retirado e se eu não pedisse poderia acontecer uma desgraça, eu sentia isso!

Doze horas depois, a criança veio ao mundo chorando, implorando por sua mãe. Eu suplicava por ele, e neste instante, Adão adentra na sala sem ouvir os médicos ele procura se aproximar de nosso filho, ele age de maneira bruta. Eu o chamo para evitar o pior, felizmente ele me ouve e vem ver como estou, sabendo de minha condições ele refreia seus carinhos.

Quando ouvi-mos a voz da enfermeira e o choro de nosso filho, eu vi os olhos de Adão se encherem de lágrimas, o que muito provavelmente já estava ocorrendo comigo. A enfermeira nos parabenizou pela criança saudável que tivemos e me ajudou a ficar sentada na cama com meu filho a se alimentar de meu leite.

Quando eu senti as mãosinhas do bebê procurando por alimento, sua boquinha tocar-me, com sua pequenina força, mas de grande carinho e quando ele começou a sugar meu leite a vontade que tive ali era de ficar naquele estado para sempre!

Agora imaginem Adão ao meu lado, meu recém nascido filho ali se alimentando da única fonte que poderia saciá-lo, era mágico! Eu nunca pensei o que Silver tinha me dado poderia ser tão bom! Parecia que as minhas forças como Protetora se renovavam!

Os dias se passavam, eu sentia que minhas forças realmente estavam a voltar, perguntei a Adão se ele estava a perder as dele, mas não, ele as retinha. Eu estava certa o Projeto Protetor estava em um novo patamar.

A criança em meu colo dava-me as forças que eu tinha e provavelmente as de Adão também, naquele instante eu comecei a rezar. Eu não queria que fosse-mos colocados no juguete dos militares, eles com certeza iam pedir mais testes de batalha. Eles iam querer saber se os Protetores ganhariam autonomia ou uma área de ação melhor.

Os malditos militares! Só pensam em conquistar! Eles só pensam em suas guerras mesquinhas! Os militares e políticos não pensam nas famílias que podem sofrer com a guerra, não só as inimigas mas as aliadas também! A corja administrativa deste país quer mais poder, não para a proteção deste país ou do mundo, mas sim para conquista do mundo e possivelmente do espaço! Com a ganância movendo-os eles nos usarão como peças de xadrez!

Os dias se passavam, Sansão não treinava mais, ele permanecia sempre ao lado de Dalila, só saía para ir ao banheiro ou para uma rápida entrevista, ele não permitia conversas altas na sala de sua Protegida, dizia que ia incomodar os sonhos de suas amadas, ninguém o reprovava.

Quando ele saía para as entrevistas, um outro grupo, examinava os equipamentos, as leituras e é claro Dalila com o máximo de delicadeza possível e com um outro Protetor por perto, para evitar problemas.

Durante os treinamentos de Adão, eu o acompanhava da cabine de controle, ele realizava todas as tarefas com sucesso, mas eu tinha medo quando munição real fosse usada, não saberia como ele se sairia e como eu ia reagir ao vello realmente abatido.

No entanto testes mais simples para comprovar a capacidade regenerativa de seus tecidos foram feitos, entenda-se, usaram um bisturi e cortaram o antebraço dele de fora a fora o corte era para ser profundo mas em questão de instantes foi

cicatrizado, em mim eles já perceberam tal capacidade de recuperação quando retiravam amostras de sangue.

Depois de um ano nós presencia-mos a coisa mais exótica e bela que poderíamos imaginar.

“O segundo nascimento” da filha de Sansão e Dalila. Ela rompeu a casca com certa dificuldade, mas isso era esperado, afinal de contas o ovo tinha propriedades metálicas em sua composição, muito além do normal.

Dalila despertava de seu sono, no mesmo instante em que a criança rompia a casca. Ela ajudava a criança a sair do ovo enquanto isso Sansão maravilhado apenas olhava. Dalila como toda mãe, ela queria o filhote nos braços o mais rápido possível.

Mas para nosso espanto e alegria do pentágono nós ouvimos a criança falar, “mamãe”. “MAMÃE” um recém nascido já possuía o dom da fala!!!

Se podia-mos chama-la de recém nascido.

Enquanto Dalila e Sansão embalavam a criança, umas enfermeiras procuravam limpar as cascas que caíram no chão e também retiravam as sondas e é claro retiravam a ligação do ovo com o corpo, que se despregava facilmente, quase sem causar dor em Dalila.

Obviamente tudo que foi recolhido foi levado para análise.

No dia seguinte tive-mos um impasse. O bebê recém nascido deveria ser estudado, no entanto, dois bons motivos atrapalhavam o desenvolver dos estudos, Sansão e Dalila. Ele estava parecendo um gorila de costas cinzenta, que vive na África, isto é, o alfa de uma comunidade de animais que tinha que proteger sua cria.

Dalila, bem, dizer que ela ficou igual a uma mãe de alguma espécie animal, é pouco comparativo, dado ao fato de sua desconfiança e agressividade. (Eu a entendo, mesmo sabendo que muitos dos testes eram para saber se meu bebê e eu estava-mos bem, eu agia sem um padrão específico, sim eu estava cada vez mais emocional que o normal, isso sem contar Adão...

Mesmo depois do Projeto Protetor entrar no seu quarto ano, muita coisa ainda estava em aberto.

A Nova Geração

Todos ficamos abismados com a capacidade de aprendizado da filha de Sansão e Dalila, ela tinha um desenvolvimento normal para seu físico, no entanto sua mente chegava a estar cinco anos adiantada. Seu nome código foi Robin. (Literalmente uma menina prodígio.)

Fisicamente o meu filho desenvolvia-se na proporção equivalente em força e mente, isto é, ele também estava fora dos padrões humanos.

Nosso temor era o tempo de vida destas crianças. “Elas viveriam uma vida normal? Poderiam chegar aos 80 anos?”

Tantas perguntas surgiram, das mais inocentes as mais perigosas. “Assim como em uma comunidade de insetos, os filhotes poderiam atacar os mais velhos?”

Mas muitas perguntas foram postas de lado, com a releitura sobre o comportamento Metaliano, lembrar que eles são insetos sociais desenvolvidos muito além de nossa compreensão, que em sua sociedade as fêmeas reprodutoras não atacam a matriarca, pois elas precisam da rainha para terem filhos, faz milênios que os machos não lutam entre si, para terem o controle da rainha e assim também mais reprodutoras. Que eles agora, machos e fêmeas, se preocupam com a segurança de sua Primária e o desenvolver cada vez mais do amor entre eles, pois explorar o espaço ao lado de uma companheira pode aliviar a dor que a distancia traz aos machos.

O meu bebe(nome código Abel), tem todas as características de um soldado perfeito, sua força não parece ser equivalente a de Adão, porém ele esta mais rápido, ao que parece Abel não sofre efeitos da gravidade!

Robin é linda tem uma mentalidade muito acima da média e sua pele apesar de macia ao toque tornou-se resistente a ferimentos.

(Uma dupla perfeita músculos e cérebro divididos em duas crianças maravilhosas). Eles seriam perfeitos se não fosse o detalhe de eles se tornarem dependentes da proximidade de suas mães e ou pais e qualquer coisa que eles façam e

que venha a desagradar as mães os fazem perder todas as capacidades físicas e mentais.

Um fato importante, foi uma briga, durante um treinamento entre Adão e Abel, como previsto Abel um dia ia se revoltar com seu pai, atacou o de maneira violenta e letal.

Eu estava longe, observando, um agente utilizando de um radio transmissor, deu a ordem de ataque a Abel, manipulando-o, ele usou bem as palavras ou algo além delas (Talvez era um poderoso Psi.), disse a Abel que para poder ter a mãe de volta deveria se livrar de seu pai. (Nossa como os filhos podem agir de forma ciumenta em relação as suas mães. Adão não teve tempo de se defender).

Fora uma cena terrível, Adão foi estocado pelas costas, as facas de Abel foram cravadas ao lado da coluna vertebral e percorreram a cintura da Adão até se encontrarem no umbigo dele.

O golpe foi o suficiente para levar Adão ao chão, eu entrei em pânico.

Desesperada corri até da sala de treinamento. Chegando lá avancei contra Abel, sua face era de medo diante de minha raiva, ele pedia por clemência e eu nem dei ouvidos a ele, fui diretamente a Adão e o abracei, minhas lágrimas corriam, ele era tudo para mim, nem mesmo nosso filho tinha tanta importância.

No momento em que eu me dedicava a meu protegido/protetor, Abel definhava, ele procurava se redimir, correu contra uma parede onde julgara estar o locutor de tal ordem e a esmurrava em vão.

A parede era reforçada, mas os instantes eram letais a ele, minha vontade não estava mais ligada a ele, pobre criança, quando constatei que Adão estava bem, percebi o que eu causei a nosso filho.

Eu simplesmente destruí sua mente e corpo.

Quando procurei tomar satisfações sobre o ocorrido disseram que o soldado apenas compria ordens, e que ele tinha sido transferido no mesmo dia. (Se um dia eu encontrar a ele a ao idiota que deu aquela ordem...)

Abel ficou catatonico, ele não comia ou bebia, eu ainda estava ressentida com ele, Adão não o perdoara por um ataque tão vil e eu não podia ir contra o meu amado.

Robin o visitava constantemente, nossa eles eram tão bonitos juntos, mesmo Abel estando em estado de animação suspensa eu percebia que ele sentia o calor vindo dela.

O mais engraçado é que ela não me repreendia, nem mesmo os outros.

Conversando com Adão consegui, com muito custo, faze-lo perdoar Abel.

O só o fato Adão dizer que perdoara nosso filho eu o senti em nosso campo de ação. Meu coração explodia de alegria!

Assim finalmente seríamos uma família novamente. No mesmo dia Abel foi libertado.

O modo possível de comunicação entre Os Protec

Com ajuda de outros cientistas começamos a estudar o elo entre os Protec.

As suspeitas iniciais recaíram para o elo eram duas: ferormonios, ou ondas de radio e talvez ambos. Os testes com ferormonios indicaram que tal coisa era impossível, pois em locais de ventilação fechada já comprovaram que esta opção era improvável.

No entanto a comunicação via radio, ou elo mental como já era estipulado, ficou cada vez mais evidente, graças a novas tecnologias de sondagem mental. (Provavelmente outros metalianos vieram a ser capturados e dissecados para se encontrar essa nova tecnologia.). A primeira coisa a ser desenvolvida foi a captação destas ondas de radio. Quando elas foram captadas começou-se o processo de catalogação, que era impreciso.

A imprecisão poderia ser por causa do elo mental, então um Psi fora chamado para o Projeto. Ele foi posto a par de tudo, este Psi também sendo um cientista, era duplamente útil.

Fato interessante 1: era que, os traços de sua personalidade eram similares aos meus, antes da minha transformação em Protetora.

Fato interessante 2: Neste dia um novo protegido ia sair da incubadora e este agente Psi foi levado para ver tal cena. Não deu outra ele foi escolhido.

E graças a isso surgiu uma nova variante do Projeto Protec, o Protec-Psi, estranhamente o protegido desenvolve uma capacidade limitada e desgastante do poder psíquico que seu Protetor venha a ter.

Os Protetores Familiares Em Regras

Custo: 5 pontos de Aprimoramentos

Concede:

Atributos: 120 pontos para os oito Atributos básicos, mais 1 por nível.
+ 4 pontos extras para serem distribuídos em dois atributos diferentes, que podem exceder o limite de 18. Nenhum Atributo pode ser menor que 14.

Aprimoramentos: Você não possui mais pontos de Aprimoramentos, pois todos eles já foram gastos com a compra do Protetor Familiar.

Poderes: O Protetor Familiar recupera 1 Ponto de Vida por rodada e sempre pode voltar à vida (Com apenas 1pv) quando seu Protegido está por perto (menos de um raio de 10m). Um Protetor Familiar e o restante da Família são resistentes a ataques que de alguma forma os levem um contra o outro. O Protetor Familiar e a matriarca são imunes a ataques mentais que os leve um contra o outro, devido ao elo que foi criado durante a gestação.

A Família de um Protetor Familiar é composta por três membros: A Matriarca, o Patriarca e o Filho (personagem jogador), os outros personagens são Protec comuns e eles terão maior dependência um do outro do que do Filho, que tem a necessidade de ambos. Um filho pode ter a idade máxima de 25 anos e mínima de 18 anos, para o caso de Pontos de Perícias.

Fraquezas: O Protetor Familiar perde seus bônus de +4 e 1 Ponto de Vida a cada 10 minutos quando fica mais de 1hora distante do raio de contato de sua Família. O Protetor Familiar *sempre* sabe em que direção e distância pode encontrar seu Família.

Quando o Protetor Familiar venha querer ir contra a vontade da Matriarca da Família (Caso ele seja obrigado a ataca-la, sempre o ocorrerá falha crítica.) ele deve passar em um teste de Força de Vontade de dificuldade difícil e obter um acerto crítico. Normalmente isso gera a um estado de fúria e ressentimento tão grande da parte da Matriarca que os efeitos **ficam** a cargo do mestre, o mais normal é a perda gradativa de vida e os bônus, levando o Protetor Familiar a um estado de inconsciência. Caso a falta seja atacar outro membro da Família as conseqüências só cessarão quando o Patriarca (provavelmente o individuo que sofreu a injuria da parte do Protetor Familiar) perdoar o Filho também.

A Família não pode desenvolver poderes do braço canhão e o Filho não nascerá com poderes Psi caso os pais os possuam e o valor do Aprimoramento Poderes Psionicos custará 1 ponto a mais para cada nível.

Os Novos Protegidos

Os protegidos de um Protetor que já tenha poderes psíquico recebe a capacidade de compartilhar seus pensamentos com o seu protetor e vice versa e ainda pode desenvolver habilidades mais poderosas com um custo reduzido, isto é, para um protegido o Aprimoramento, pode custar assim:

Poderes Psíquicos:

0,5 ponto de Aprimoramento: Concede 2 pontos de Focus e 1 ponto de pontos PSI.

1 ponto de Aprimoramento: Concede 3 pontos de Focus e 2 ponto de pontos PSI.

Assim por diante.

O Protegido também poderá comprar novas desvantagens, mas estes terão custo normal e concederão seu valor dividido por dois em pontos positivos para a compra de novos pontos em poderes psi.

Exemplo: A desvantagem desgastante custa -1, ela concederá 0,5 pontos positivo para o protegido.

Tanto Protegido quanto Protetor só conseguirão restaurar seus poderes caso meditem próximos um do outro dentro do Raio de 10 metros que limita a distancia entre eles.

OBS: Para maiores informações sobre Poderes Psíquicos procure o *Net-book Poderes da Mente* de Flávio Araujo

Os Sultões, Abelhas Rainhas e Eliminador

Estes poderosos seres são apenas Npcs, que podem serem usados como inimigos de campanhas que envolvam Protetores.

Os Sultões: São protetores que possuem mais de um protegido ganhando, mais bônus de atributo de + 8 (que deve ser colocado em outros atributos ou em IP,) para cada novo protegido ele também ganha 10 metros de raio para poder agir. Caso um de seus Protegidos venha a falecer o Sultão não entra em estado de catatonia ou morre instantaneamente, ele simplesmente entra em fúria e só para se matar quem matou um de seus Protegidos.

A Abelha Rainha: O mais perigoso dos Protegidos, de metabolismo extraordinário, esta criança consegue ter um pequeno exército de Protetores e Protetoras, mínimo de dois Protec. Tais Protec obedecem cegamente o Protegido, na maioria das vezes “A Abelha Rainha” é um Protegido que segundo dados recolhidos, copula com suas protetoras e estas geram novos Protetores que nascem em quatro meses e crescem a cada um mês um ano de idade.

Caso seja uma Protegida ela vem a sofrer uma deformação após se acasalar com um Protetor, e assim ela desenvolve traços de um inseto bio-metálico, possivelmente o ancestral dos Metalianos que vem a desenvolver um abdome de ovos, destes ovos não se sabe quanto tempo nascem criaturas meio humanas meio inseto metálico, totalmente obediente dos membros originais da sua colmeia, estas criaturas são estéreis.

O Eliminador: Desenvolvido, para eliminar protegidos, ele vem a assumir o porte de um Protetor mais forte (+ 5 em dois Atributos), e passa a caçar qualquer Protegido que estiver nas redondezas, essa habilidade é disparada mesmo na proximidade de um Protetor que esteja longe da área limite de distancia de seu Protegido, independente do tempo que se tenha passado.

Os Eliminadores regeneram 1 pv a cada 4 rodadas naturalmente, mas quando se aproximam de um Indivíduo com os genes “Protec” ele passa a regenerar 2 pvs por rodada.